



Fragmentos para uma história ainda não escrita: Jorge Amado e o Partido Comunista no exílio 1941-1942

*Fragments for a story unwritten:
Jorge Amado and the Communist Party in the exile 1941-1942*

TÂNIA REGINA OLIVEIRA RAMOS
UFSC – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil



Resumo: Este artigo procura mostrar a importância da materialidade de um acervo não só para a biografia de Jorge Amado, nos anos de 1941 e 1942, mas também para o entendimento da relação estabelecida no período entre intelectuais e militantes comunistas, dos caminhos da construção biográfica de Luiz Carlos Prestes, da publicação e da recepção do livro, que veio a se chamar *O Cavaleiro da Esperança*.

Palavras-chave: Jorge Amado; 1941-1942; Partido Comunista; Luiz Carlos Prestes; *O cavaleiro da esperança*

Abstract: This article tries to show the importance of the materiality of an archive not only to the biography of Jorge Amado, in the years of 1941 e 1942, but also to help understanding the relation established in this period between intellectuals and communists, the paths in the biographic development of Luiz Carlos Prestes and the publication and repercussion of the book then called *O Cavaleiro da Esperança*.

Keywords: Jorge Amado; 1941-1942; Communist Party; Luiz Carlos Prestes; *O cavaleiro da esperança*

*Santíssima Trindade, eu creio que estás no coração de nossos inimigos. Livrai-nos do comunismo. Amém.*¹

Nos anos 80 e 90 os estudos historiográficos lançam mão de um *corpus* literário e têm como alavanca o próprio conceito de cultura. A crítica literária percebe em tais leituras possibilidades para abordagens históricas. Nos anos 90 há uma necessidade de se retirar da História da Literatura a grande crítica que se fazia a ela: ser chamada de anacrônica.

Heidrun Krieger Olinto buscou traçar um painel dessas manifestações mais recentes, por meio da tradução e organização de *Histórias de Literatura*: as novas teorias alemãs,² dando destaque à Estética da Recepção e a teorias construtivistas. Por outro viés, trabalhos ligados à História da Leitura recolocaram a questão, porém fornecendo aberturas suficientes para que os esforços advindos de outros campos pudessem ser incorporados às suas propostas. Hoje, no século XXI, já sabemos da importância de arquivos, exames de obras raras ou de edições esgotadas, a contribuição de periódicos do séculos XIX. Há eventos e publicações que teorizam questões

em torno da memória, da organização e preservação de acervos de escritores.³

Apesar de algumas resistências, torna-se sempre premente uma revitalização da História da Literatura, evidentemente a partir da recuperação de fontes historiográficas, cujo estado é precário, textos fundamentais necessitam urgentemente de novas edições ou documentos que possibilitem um novo entendimento da mesma história tantas vezes lida.

Coordenadora do núcleo Literatura e Memória da UFSC, nuLIME, do Centro de Comunicação e Express-

¹ Oração rezada pela família da Profa. Zilma Gesser Nunes (UFSC) para pedir proteção contra a Coluna Prestes, contra o Partido Comunista e, posteriormente, a oração foi recuperada pela família no Golpe de 64. A família Gesser vivia no município de São Pedro de Alcântara, cidade de colonização alemã, próxima de São José, na Grade Florianópolis.

² OLINTO, Heidrun Krieger. *Histórias de Literatura*: as novas teorias alemãs. São Paulo: Ática, 1996.

³ SOUZA, Eneida Maria de; MIRANDA, Wander. *Crítica e coleção*. BH: Editora da UFMG, 2011.

são, da Universidade Federal de Santa Catarina, não imaginávamos que mais de 1000 páginas de correspondências, textos, rascunhos, manuscritos, poemas, de um período da história política brasileira (1941-1942), da história literária e da vida do escritor baiano chegariam a nós como herança familiar deixada por uma militante comunista exilada em Montevidéu. Ela foi guardiã desses documentos, quando da saída do escritor de seu autoexílio sul-americano, sem que nunca mais tivesse ele manifestado interesse em receber esse material, mesmo depois de sua volta definitiva ao Brasil. Em plena ditadura de Getúlio Vargas, Jorge Amado havia se autoexilado na Argentina e no Uruguai nos anos de 1941 e 1942, para escrever a biografia do líder comunista Luis Carlos Prestes.

Esse histórico justifica a intensa e discreta leitura que fizemos em 2012, ano do centenário do escritor, como também justifica a não divulgação detalhada do material antes do conhecimento do que temos e da possibilidade de garantir que todos esses documentos sejam formalmente vinculados a uma pesquisa institucional e a um trabalho extremamente necessário de recuperação, restauração, digitalização e catalogação.

Antes mesmo de qualquer texto ou evento que começasse a apresentar o material a pesquisadores está sendo necessário conhecer o seu conteúdo, possibilitado pelas leituras teóricas a partir da linha de pesquisa Subjetividade, História e Memória do Programa de Pós-Graduação em Literatura, o que nos proporciona o entendimento teórico e crítico das possibilidades das fontes primárias e de acervos como esse. Poderemos nos valer de uma interlocução e de uma bibliografia disciplinar esclarecedora sobre memória, esquecimento, história da literatura, história literária, histórias de vida, arquivos.

Sabemos também da dimensão da pesquisa e da possibilidade de integrar estudantes de graduação, de Mestrado e de Doutorado na leitura, organização e catalogação destes documentos, que não só permitirão uma releitura da literatura engajada de Jorge Amado, como permitirão o conhecimento da comunidade de destinos dos exilados políticos do período, através das correspondências, que fazem parte desse material. É um *corpus* rico e amplo. Melhor seria considerar que, organizado, e disponibilizado para pesquisa, se tornará um trabalho de aprofundamento gradativo, por meio de novos projetos, sejam eles de discentes ou de docentes, resultando daí ensaios, TCCs, dissertações e teses.⁴

As atividades do nuLIME, núcleo Literatura e Memória, que guarda os acervos, vêm sendo norteadas por este propósito, ao eleger como fontes de pesquisa a atualização e a revigoração de acervos. Fizemos isso através da integração ao Projeto PRONEX CNPq FAPESC e já democratizamos *on line* mais de 3.000 documentos da intelectual catarinense Maura de Senna

Pereira; disponibilizamos *on line* toda a materialidade do acervo de Cruz e Souza, que se encontra na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro; recuperamos, catalogamos e disponibilizamos *on line* o acervo da escritora catarinense do início do século XX Delminda Silveira; organizamos, disponibilizando *on line* todos os manuscritos do poeta Ernani Rosas. Registre-se que esses dois últimos foram devolvidos na sua integralidade à Academia Catarinense de Letras. Para conhecer o trabalho que coordenamos basta entrar em <www.portalcatarina.ufsc.br> (busca Acervos). No segundo projeto apoiado pelo PRONEX, começamos agora a recuperar e catalogar o acervo do crítico de arte e escritor Harry Laus, que já faz parte do nuLIME, doado pela família e sob a custódia da Profa. Dra. Zahidé Muzart, integrante de nosso Núcleo.

É a esse contexto de pesquisa que o acervo de uma comunidade de destinos no exílio político, entre 1941 e 1942, em Buenos Aires e Montevidéu, está integrado. Dentre tantos documentos da vida literária e militante desse período, chamou-nos atenção especialmente os fragmentos dos originais da biografia de Luis Carlos Prestes, textos jornalísticos, pesquisas históricas, tratativas editoriais, correspondência com tradutores, palestras, recortes de jornal, rascunhos, notícias, e, resalte-se, possivelmente há capítulos originais de um dos romances até então inédito de Jorge Amado, *Terras do Sem Fim*. Vale esclarecer que as páginas avulsas encontradas à frente dos originais contêm o nome de *São Jorge dos Ilhéus*.⁵

No acervo há praticamente a gênese, a documentação da pesquisa feita para a escrita da biografia de Luiz Carlos Prestes. Há uma correspondência em torno da escrita do livro, mas damos destaque a uma delas, endereçada ao *companheiro, camarada*, Tourinho⁶. Nela, Jorge Amado, consciente do que seria escrever uma biografia por encomenda motivada por uma explícita admiração e por um ideário político, afirma: “Como você sabe estou escrevendo uma biografia de Prestes. Parece que não vae (sic) ser ruim. Estou gostando mais ou menos do que já está escrito.”⁷ Interessante mesmo é entender

⁴ Essa pesquisa desde o seu início teve efetiva e importante participação da jovem pesquisadora Thalita da Silva Coelho, bolsista-estagiária de Letras. Desenvolve seu TCC lendo a obra de Jorge Amado no período e catalogando todo o acervo 1941-1942.

⁵ Na leitura em que cotejamos os dois textos, o original e o publicado, não resta dúvida tratar-se de *Terras do Sem Fim*, em sua primeira parte “Terra adubada com sangue”, embora Jorge Amado tenha o chamado inicialmente de *São Jorge dos Ilhéus*.

⁶ Esclareço que a maioria dos destinatários e remetentes brasileiros são tratados por pseudônimos. Nesse caso, como se tratava de uma carta pessoal é assinada por Jorge Amado, ele mesmo. Tourinho, por sua vez, em pesquisa que fizemos é Tenente Tourinho, membro da Aliança Libertadora Nacional. Como. Temos poucas cartas escritas por Jorge Amado, 5 ou 6, o que é explicável, *pois se trata da sua mala*.

⁷ Acabo de orientar um TCC sobre a biografia de Luiz Carlos Prestes escrita por Jorge Amado e entendo perfeitamente a sua autocrítica feita no calor da hora.

por esse material os caminhos da construção heroica de Luis Carlos Prestes, a motivação que levou a publicação da vida de Prestes em espanhol e *como* a obra entrava clandestinamente no Brasil até a sua publicação em português com o título *O Cavaleiro da Esperança*.

O desejo inicial de Jorge Amado, como se constata na projeção de sua obra futura, seria chamar o livro de *O ABC do Cavaleiro da Esperança* (não Cavaleiro da Esperança como posteriormente o foi) o que se constata numa nominata feita por ele mesmo, em uma das páginas datilografadas. Entre a biografia oficial, a fala do autor, uma entrevista de Jorge Amado ao semanário espanhol Brecha, em 23 de abril de 1993, a recente leitura de *Navegação de Cabotagem* que fizemos e os documentos que temos em mãos, algumas dessas questões podem ser reavaliadas e/ou comprovadas: toda a documentação do acervo prova que o livro *A Vida de Luis Carlos Prestes* foi escrito por incumbência do Partido Comunista e a ida para o exílio está intimamente relacionada com essa missão.

A documentação comprova que Jorge Amado morou em 1941 em Buenos Aires e entre fevereiro e dezembro de 1942 em Montevidéu. A fotografia de seu passaporte publicada em *Navegação da Cabotagem*⁸ com a saída de Buenos Aires em fevereiro de 1942 igualmente prova que o ano de 1941 dedicado à escrita de *A Vida de Luis Carlos Prestes* foi passado em Buenos Aires, o que lhe permitiu constituir laços, relações sólidas como demonstram as cartas mandadas pelo seu tradutor Pompeu Borges.

O Acervo contém indícios materiais para melhor entendimento da interlocutora feminina (no texto tratada de “amiga”, “senhora”) como elemento fundamental da narrativa do que posteriormente, como já destacamos, se chamou *O Cavaleiro da Esperança* (e não mais Cavaleiro, como no seu primeiro plano). Contém também páginas de contribuições para a pesquisa sobre o líder da Coluna, tratativas de publicação e de tradução, pedidos clandestinos do envio do livro para o Brasil, correspondência da família de Prestes, entre tantos outros documentos que dizem respeito mais diretamente a Jorge Amado, contendo páginas de ficção, esboços, palestras, crônicas em jornal, recortes, folhetos, correspondência particular, panfletos, manifestos de e entre militantes comunistas no exílio.

Para ilustrar, por exemplo, a inserção de Jorge Amado no mercado editorial argentino e a sua percepção da América Latina no período, há uma carta de Jorge Amado, datada de 06 de maio de 1942 (Montevidéu), em que ele escreve para uma pessoa chamada Miguel (a ser pesquisada), falando da importância da *Editorial Claridad*, de Buenos Aires, que publicou o seu livro *La Vida de Luis Carlos Prestes* em espanhol, com o seguinte comentário: “é a editora da inteligência jovem da América Latina”.

Na recente exposição de Jorge Amado no Museu de Língua Portuguesa em São Paulo, tivemos oportunidade de constatar,⁹ na construção da linha do tempo da vida do autor, que, no que se refere ao período entre 1941 e 1942, há apenas uns breves registros: “Viaja à Argentina e ao Uruguai. Colabora com os periódicos portenhos *La crítica* e *La Sud*.” (referente a 1941) e “Publica em Buenos Aires *A Vida de Luis Carlos Prestes* (1942). Diz ainda um dos cartazes da exposição: “Embora editado em espanhol o livro é vendido clandestinamente no Brasil” (em referência a 1942 antes e seu retorno ao Brasil). O próprio autor pouco falava desses dois anos, silenciara sobre essa fase de sua vida, esse vazio, essa lacuna se justifica pela história contida numa “mala”, imagem que melhor representa a nossa pesquisa, por que no ato da doação assim foi a expressão usada.

O silêncio de Jorge Amado sobre o período se deu depois de seu segundo exílio, já casado com Zelia Gattai, talvez pelo seu desencanto com o Partido Comunista, mas muito mais pelo fim da polarização entre direita e esquerda nos anos 50¹⁰, depois do fim da Segunda Guerra Mundial. Em 1947, o PCB foi declarado ilegal e seus membros foram perseguidos e presos. Jorge Amado se exilou então na França com a família, onde ficou até 1950, quando foi expulso. De volta ao Brasil, Jorge Amado afastou-se da militância política em 1955, sem deixar os quadros do Partido Comunista. Dedicou-se, a partir de então, inteiramente à literatura. Foi eleito, em 6 de abril de 1961, para a cadeira de número 23, da Academia Brasileira de Letras, que tem por patrono José de Alencar e por primeiro ocupante Machado de Assis. O escritor baiano morreu em Salvador, no dia 6 de agosto de 2001. Foi cremado conforme seu desejo, e suas cinzas foram enterradas no jardim de sua residência na Rua Alagoinhas, no dia em que completaria 89 anos.¹¹

A leitura atenta desse material, que completa essa lacuna histórica, se insere não só na perspectiva de resgate, de recuperação, não apenas por ter, entre seus objetivos, a biografia de Jorge Amado, mas, principalmente, porque possibilita avaliar esse contexto político, cultural, histórico dos comunistas nos dois países vizinhos, Argentina e Uruguai, e como a solidariedade e afetividade repercutiam nessa produção do exílio, como a censura

⁸ AMADO, Jorge. *Navegação de Cabotagem*. Apontamentos para um livro de memórias que jamais escreverei. SP: Companhia das Letras, 2012. (páginas iniciais).

⁹ Além de reportagens televisivas arquivadas no youtube a bolsista-estagiária, Thalita da Silva Coelho, pesquisadora do Acervo fez várias fotos comprovadoras e importantes para a pesquisa. Registramos uma das amostras visuais da exposição <<https://www.youtube.com/watch?v=fWHNp9uizjU>>. Acesso em 10 agos. 2012.

¹⁰ RUBIM, Albino. *Marxismo, cultura e intelectuais no Brasil*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1995.

¹¹ Dados da biografia do escritor obtidos da Fundação Casa de Cultura Jorge Amado. In: <http://www.jorgeamado.org.br/> Acesso em: 15-01-2012.

agia, como o medo levava ao anonimato, ao silêncio e às estratégias de trocas produzidas pela linguagem escrita:

Carta enviada a Velia,¹² sem assinatura.

(...) Cuando pienso em el uruguay, me recuerdo com emoción, y alo dije, de la bondadosa Lola. Loca era um tipo especial de comunista. Si, especial. No entendia bien lo que era el marxismo leninista. Soñaba, deseaba um sistema de vida mejor, más equitativo, más humano, más moral. Estimaba estrañablemente los luchadores sinceros. Su casa estaba abierta para todos nosotros. Cuando me faltaba el pan, el puchero era em su casa pobre y falta de todo que lo iba encontrar. Em médios de mil dificultades cuidaba de mis pobres trapos. (...)

Carta enviada a Jorge Amado, assinatura ilegível.

Jorge velho:
Acabo de receber, por intermédio da senhorita (...), sua carta de 26. Tinha falado com o nosso querido amigo, que lhes explicou aí os nossos pontos de vista, contribuindo certamente para esclarecer alguns assuntos muito importantes que talvez um ou outro patricio não compreendesse bem. Pouco teria de acrescentar a vocês.

Essas passagens da correspondência pretendem aqui mostrar como eram as trocas entre os camaradas comunistas neste período. Vejamos, por outro lado, o que dizem as biografias de Jorge Amado¹³ sobre os dois anos aqui propostos:

1941: Decide escrever um livro sobre Luis Carlos Prestes, pensando numa possível campanha por sua anistia. Viaja para o Uruguai a fim de recolher material; também faz pesquisas sobre o tema na Argentina. Lança ABC de Castro Alves, que marca o início de seu contrato com a Livraria Martins Editora, de São Paulo (seus últimos livros vinham saindo pela José Olympio).

1942: Publica em Buenos Aires A Vida de Luis Carlos Prestes. Embora editado em espanhol, o livro é vendido clandestinamente no Brasil. Volta ao país, mas é preso ao desembarcar em Porto Alegre. De lá é enviado para o Rio. Não permanece, porém, na então capital federal: a polícia decide despachá-lo para Salvador, onde fica confinado.

Importante agora é ler o que Jorge Amado, ele mesmo, fala sobre o período em entrevista ao professor Pablo Rocca, que assim o apresenta: “(...) el autor de *Capitanes de la Arena* era un activo militante del Partido Comunista Brasileño y un periodista molesto para el régimen de Vargas.

La dictadura nos creaba dificultades de trabajo, nos metían presos, nos detenían permanentemente. Pese a lo cual yo más o menos podía vivir. En ese tiempo el partido me encomendó que escribiera una biografía del líder comunista brasileño Luis Carlos Prestes, que siguiera la causa de la guerra contra el nazismo. Entonces, para poder trabajar en paz, me fui a Buenos Aires (...)”¹⁴

Entre a biografia oficial, a fala do autor, nessa entrevista ao semanário espanhol Brecha, em 23 de abril de 1993, a recente leitura de *Navegação de Cabotagem* que fizemos, com raríssimas passagens referentes a 1941-1942, quase síntese do que ele chamaria de “apontamentos para um livro de memórias que jamais escreverei” e os documentos que o acervo contém, algumas dessas questões podem ser reavaliadas e/ou comprovadas.

Que título foi dado a essa apresentação da pesquisa: *Fragmentos para uma história ainda não escrita*. E são esses fragmentos que daqui para frente farão parte de nosso texto. Ilustrações de um momento importante da História do Brasil. Evocações de uma militância que procurava unir a América em torno de objetivos comuns. Poemas em homenagem a Luís Carlos Prestes. A solidariedade no exílio. As utopias. As amizades. As dificuldades. As notícias do Brasil. O estado Novo. A Segunda Guerra. O pensar a literatura. A obra esboçada, a obra planejada. Transcrevemos para ilustrar algumas passagens dos documentos que estão sendo catalogados:

Poema: Luis Carlos Prestes, de autoria de Julio J. Casal¹⁵

Ciñéndote la figura
La luz se va haciendo fina
Hasta parecer de sueño,
Que no es la luz que te llega,
Sino la que llevas dentro.

Cuando derramas tus ojos em la tarde, suelta el viente
Iniciales de esperanzas,
Y vivos suroos de fuego.

Desde todos los caminos,
Alumbrado por tu aliento
El puro amor de los hombres
Despierta y vuela a tu encuentro.
(...)

¹² Esses nomes próprios serão posteriormente pesquisados. Velia seria uma mulher e a carta não é escrita por Jorge Amado, mas por um militante comunista, como se constata pelo teor e referências de sua militância.

¹³ A publicação mais completa e bibliográfica sobre a vida de Jorge Amado foi feita pelo Instituto Moreira Sales em seu Caderno de Literatura, fruto de pesquisa e de fontes acadêmicas de pesquisa. Essa edição é de março de 1997

¹⁴ In: <http://www.elpais.com.uy/especiales/anuarios/2001/08_agosto/14/6.html>. Acesso em: 04 maio 2012.

¹⁵ Poeta uruguaio, nascido em 1889, autor de quatro livros de poemas. Foi cônsul uruguaio em La Rochelle na França (1909) e organizou a “Exposición de la poesía uruguaya, desde sus orígenes hasta 1940”. In: <http://letras-uruguay.espaciolatino.com/blixen_hyalmar/centenario_de_julio_j.htm>. Acesso em: 10 jul. 2012.

Carta do Brasil para o escritor, solicitando que lhe enviasse *O Cavaleiro da Esperança*. Destacamos que ela vem em papel oficial com timbre, em forma de cartão.

Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem
Porto Alegre

Sr. Jorge Amado

Impossibilitado de conseguir por outros meios que não este, a obra publicada em Buenos Ayres, sobre a personalidade do nobre e devotado defensor da democracia, solicito-lhe a fineza de remeter-me um exemplar, pelo que ficaria mui grato seu,
Porto Alegre (...)

Trecho da Carta de Selma Zamora¹⁶ para Jorge Amado.

Sr. Jorge Amado

De mi mayor admiración y respeto:

Cuando one entregaron las pruebas de su libro para corregir, las recibí com curiosidade, pues poco y nada sabía de Luiz Carlos Prestes, pero al mismo tempo com el temor de que fuese una pesada biografía política. Poco a poco me fui encariñando com el personaje y com el libro mismo, hasta llegar a lamentar que tan pronto tuviese la palabra “fin”. (...)

Plano para levar a literatura de Jorge Amado às livrarias:

Pensar em um plan para la entrada de literatura:

- Conseguir una o dos librerías em cada región (ya sea em las grandes ciudades o em las pequenas y pueblos, donde el control de los enemigos de la literatura se afloja) para recibir pequenos paquetes de libros y folletos.
- Los libros más importantes podrán ir com tapas especiales, como lo que te envié para ahí, a título de especiencia.
- Si a las librerías amigas les conviene comercialmente y como medida de defensa, podemos enviarles libros de otras editoriales, dos o três para cada uno de los nuestros. (Escrebirnos determinando cada caso, según las características locales y la situación del cliente).

(...)

Folheto de chamada para a libertação de Luiz Carlos Prestes.

BRASILEIRO! Tua patria sempre foi considerada um centro de liberalismo. O nome dela sempre foi honrado por grandes nomes de nossa historia. PRESTES é o nome que a fez mais conhecida no mundo de hoje. Sua pureza, inteligência, cultura, coragem e amor ao povo ergueram bem alto o nome do povo brasileiro. E Prestes está preso, sem poder dar todo seu imenso valor ao povo de sua pátria. O Brasil precisa de Prestes. Tu que no exterior viste o carinho que cerca o nome desse grande patriota, tens o dever de fazer algo pela liberdade de Prestes. Ao fazeres isto farás

um trabalho por nosso querido Brasil, que o futuro raberá reconhecer.

Tall. Gráf, SUR S. A

Carta de um amigo baiano para Jorge Amado, mandando notícias pessoais e da Bahia.¹⁷

Bahia 7 de dezembro 940

Amigo Jorge.

Em primeiro lugar saúde e felicidade junto aos seus camaradas que aqui estiveram é o que eu desejo como bom amigo, eu de saúde vou bem, sobre a Bahia nada tenho a dizer-te, a não ser a fome e miséria, trabalho não se encontra de forma alguma nem para catar <chatos de luvas> sendo este um dos trabalhos que depende de muita paciência, o resto você já sabe, não teve o ouro para se manter, tem que ter como almoço o sól, sendo o jantar a Lua, depois destas belas refeições, já sabe Murro no Sereno; Jorge não repare ter demorado de escrever não foi esquecer o amigo, pois bem sabes que ando sem trabalhar, sem conforto finalmente sem um controle na vida, debes compreender tudo, vou terminar confiado no bom amigo obter uma resposta agradável, assim também as suas notícias.

Do velho amigo

Prosa poética de Jorge Amado.

O Pacote Voador

X

Turiste¹⁸

Os yugo-slavos compram objetos de prata, o casal espanhol compra santos em Lima, os americanos compram tudo, tudo, e sorriem infantis por todos os dentes e compram e compram todos compram em todos os portos.

Lembranças de viagem, oh! Minha amada, lembranças de viagem para os que ficaram.

Em todos os portos eu compro angustia, angustia barata dos botequins, angustia mais cara das avenidas. Em todos os portos eu compro angustia. (oh! Minha amada, a carga é pesada, me livra dela, ajuda a levar).

1941-1942, em todas as datas: dois anos e suas lacunas podem assim ser completados, complementados. Alfredo Bosi, em “O Tempo, os Tempos” ensaio da coletânea de ensaios *Tempo e história*¹⁹, compara

¹⁶ Nada foi encontrado em destaque sobre Selma Zamora. Mas pelo contexto da correspondência trata-se de uma pessoa importante nas decisões da Editorial Claridad que publicou *La vida de Luiz Carlos Prestes na Argentina*.

¹⁷ Chamou-nos atenção a letra manuscrita dessa carta pela perfeição dos traços. E o tom poético de algumas imagens para falar de sua situação financeira. Reproduzimos o texto como está escrito na sua forma original.

¹⁸ Trata-se de originais de poemas em prosa, depoimentos líricos, fragmentos de *Mar Morto*. *Mar Morto*, pertence a primeira fase do autor, onde se destaca o elemento sentimental, sobre rixas e amores de marinheiros.

¹⁹ BOSI, Alfredo. O Tempo, os Tempos. In: NOVAES, Adauto. *Tempo e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

datas com pontas de *icebergs*. De onde vem a força e a resistência dessas combinações de algarismos? Vem da relação inextrincável entre os acontecimentos que elas fixam com a sua simplicidade aritmética, e a polifonia do tempo social, do tempo cultural, do tempo corporal.

A história do Partido Comunista do Brasil está sempre sendo revista. A obra de Jorge Amado está publicada. Em 2012 seu nome teve o merecido destaque na mídia e na academia. Seu nome próprio aparece nas capas e esse nome foi cartorialmente registrado. Indiscutível. Comprovante da sua participação na história literária. Os recortes de jornais, a memorabilia, a correspondência, as anotações, os apontamentos editoriais, os segredos, os originais, os rascunhos, por sua vez, guardados em seus acervos, funcionam como palimpsestos, possibilidades de origem, como monumento, como documento. Essa é a materialidade a se organizar e a se dar a ler para além dos fragmentos de uma história ainda não escrita.

Referências

- AMADO, Jorge. *Capitães de areia*. São Paulo: Martins, 1961.
- AMADO, Jorge. *O cavaleiro da esperança*. Rio de Janeiro: Record, 1980.
- AMADO, Jorge. *São Jorge dos Ilhéus*. Rio de Janeiro: Record, 1980.
- AMADO, Jorge. *Terras do sem fim*. São Paulo: Martins, [19??].
- AMADO, Jorge. *Cadernos de literatura*. Rio de Janeiro: Instituto Moreira Sales, 1997.
- AMADO, Jorge. *Navegação de cabotagem*. Apontamentos para um livro de memórias que jamais escreverei. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. *Jorge Amado: Política e literatura: um estudo sobre a trajetória intelectual de Jorge Amado*. Rio de Janeiro: Campus, 1979.
- BOSI, Alfredo. O Tempo, os Tempos. In: NOVAES, Adauto. *Tempo e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- DUARTE, Eduardo de Assis. *Jorge Amado: romance em tempo de utopia*. Rio de Janeiro: Record, 1985.
- FALCÃO, João. *O Partido Comunista que eu conheci*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.
- GOLDSTEIN, Norma S. (org.). *Caderno de leitura: a literatura de Jorge Amado*. São Paulo, Companhia das Letras, 2008.
- OLINTO, Heidrun Krieger. *Histórias de Literatura: as novas teorias alemãs*. São Paulo: Ática, 1996.
- RUBIM, Albino. *Marxismo, cultura e intelectuais no Brasil*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1995.
- SOUZA, E. M. de; MIRANDA, W. M. (Org.). *Crítica e coleção*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.
- TÁTI, Miécio. *Jorge Amado vida e obra*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1961.
- TAVARES, Paulo. *Criaturas de Jorge Amado*. São Paulo: Martins, 1985.

Acessos on line atualizados: Estudos de Jorge Amado e o período

- <http://www.companhiadasletras.com.br/sala_professor/pdfs/CL_OuniversodeJorgeAmado_militanciapolitica.pdf>. Acesso em: 05 maio 2012.
- <http://bdtd.ufal.br/tde_arquivos/1/TDE-2007-01-16T163756Z-62/Publico/PaulodeSouza.pdf>. Acesso em: 05 maio 2012.
- <<http://www.facevv.edu.br/Revista/05/rosangela%20sidreira.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2012.
- <<http://www.jorgeamado.com.br/professores/03.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2012.
- <www.espaçoacademico.com.br/032/32/cbunicore.htm>. p. 2. Acesso em: 05 maio 2012.
- <<http://beneditobru.blogspot.com.br/2011/11/de-jorge-amado-para-carlos-marighella.html>>. Acesso em: 7 maio 2012.

Recebido: 03/09/2012
Aprovado: 20/09/2012
Contato: taniaramos@floripa.com.br